

TURISMO CULTURAL: O MUNICÍPIO DE PARATY E A FLIP

Stéphanie Axer¹

Resumo

O presente trabalho se propõe a analisar como o segmento intitulado de Turismo Cultural é percebido na academia brasileira e no Ministério do Turismo, para isso apresenta seus principais conceitos e aspectos relevantes. A cidade de Paraty é apresentada como um destino que desenvolve através de seus atrativos histórico-culturais o segmento, sendo assim é apresentado suas principais características em relação à oferta e a demanda na localidade. O evento da Festa Literária Internacional de Paraty foi utilizado como estudo de caso no presente artigo a fim de analisar suas principais características e realizar uma pesquisa não probabilística com os participantes da VI edição do evento.

Palavras-chave: Flip, Paraty e Turismo Cultural.

Abstract

This present paper proposes to analyze how a segment named Cultural Tourism is viewed by the Brazilian Academy and Tourism Ministry showing its main concepts and relevant aspects. The town of Paraty is presented as a place which is known for its historical and cultural attractions according to its characteristics in relation to the offer and the demand in the locality. Paraty International Literary Festival was used as a case of study in order to analyze its main features and carry a non probabilistic research with the participants of the VI edition of the event.

Key words: Flip, Paraty and Cultural Tourism.

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Introdução

Dentre as muitas tendências de estudo e de mercado pertinentes a atividade turística, faz parte destas a temática da segmentação com base na motivação da demanda e das características de determinados atrativos, assim como as atividades realizadas nos mesmos. Pode-se então, definir um segmento que consegue estabelecer uma ligação entre o patrimônio, a história, a sustentabilidade, o respeito e o conhecimento em uma única experiência, que se intitula de Turismo Cultural. Destaca-se por ser assim, de qualidade (agrega conhecimento cultural) fato difícil de ser alcançado na atualidade, devido ao grande número de pacotes turísticos e viagens rápidas com pouca ou nenhuma qualidade cognitiva².

Para o seu estabelecimento é preciso reunir alguns fatores como: uma localidade que apresente cultura e patrimônio, e que assim, desenvolva a atividade turística através deles atraindo visitantes e turistas interessados em interpretá-los e conhecê-los. Sua relevância justifica-se pelo fato de possibilitar a estimulação da existência e reabilitação de sítios históricos, de construções e monumentos por meio da sua transformação em recurso recreacional, assim como também proporciona a revitalização de áreas em declínio, redescoberta de cidades históricas, transformando habitações antigas em acomodações turísticas mantendo suas características e estruturas tradicionais (Barreto, 2000).

Além disso, é preciso considerar a pluralidade cultural existente no Brasil, que carece de investimentos que busquem a preservação e a promoção da mesma em suas características relevantes. A atividade turística no País valorizou demasiadamente os recursos naturais, devido ao vasto litoral e natureza exuberante que possui. O poder de atração e encanto destes recursos são incontestáveis, porém o valor patrimonial e cultural também são dignos para formar um produto turístico de qualidade. Assim sendo, o seu grande mérito como segmento se deve ao fato de permitir a promoção e preservação da cultura nacional (Ministério do Turismo, 2008).

² Atividades voltadas para a educação patrimonial e ambiental, que proporcione ao indivíduo uma apreensão de conhecimento sobre determinado lugar ou tema específico.

Nesse sentido, o presente artigo propõe apresentar o segmento do Turismo Cultural, sua conceituação e características, uma localidade pertencente a este, o município de Paraty localizado no Estado do Rio de Janeiro e um estudo de caso realizado no evento da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), onde foi realizado um estudo de campo com participação, observação e uma pesquisa não probabilística com uma amostragem aleatória realizada com participantes do mesmo a fim de analisar suas percepções.

Turismo Cultural

A segmentação da atividade turística é uma ferramenta para distinguir localidades baseando-se nos aspectos referentes tanto à demanda como à oferta. A demanda, ou seja, o público atraído por certa localidade ou certo atrativo, é analisada pelo mercado, tendo como o princípio de observação a motivação dos visitantes a escolher um destino em detrimento de outro. No que se refere à oferta, ou seja, os atrativos de um destino, a segmentação propõe caracterizar as atividades realizadas na mesma.

Nesta perspectiva pode-se perceber a existência de um grupo que busca em um destino turístico aspectos relativos à cultura, a história, o patrimônio³, os costumes e os hábitos que o tornam diferente. Sendo assim, as localidades que reúnem atrativos que condizem com estes interesses receberam a denominação de destinos culturais ou pertencentes ao segmento de Turismo Cultural.

No *website* oficial⁴ do Ministério do Turismo são disponibilizados cadernos e manuais da segmentação turística, incluindo o intitulado “Turismo Cultural: orientações básicas” produzido em 2008. No referido arquivo a segmentação é observada como uma forma de organizar a atividade turística para melhor assim planejar, gerir e também para fins mercadológicos. O Turismo Cultural, através de seu bom funcionamento, permite a promoção

³ Conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e formas de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõem a sociedade (Barreto, 2000).

⁴ BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/diretrizes_manuais/cadernos_manuais/Livro__Cultural.pdf>. Acesso em: 22 Outubro 2008.

e a preservação da cultura, conseguindo sua materialização quando o turista se desloca motivado em vivenciar aspectos e situações considerados particularidades culturais (Ministério do Turismo, 2008).

O desenvolvimento turístico do patrimônio deve partir de pressupostos de sua manutenção, do seu uso cotidiano e de sua valorização, visando o fortalecimento das culturas locais. Em todo o documento o Turismo é incentivado de forma a permitir a valorização e preservação dos bens culturais, tendo como principais conseqüências o fortalecimento do sentimento de orgulho cultural nas comunidades e o resgate de práticas culturais esquecidas (Ministério do Turismo, 2008). O segmento do Turismo Cultural, então, é definido como:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (Ministério do Turismo: 2008).

A vivência do visitante é a motivação que caracteriza a demanda deste segmento. Baseando-se em duas formas de relação do público com a cultura e com o objeto de visitação: busca de conhecimento ou de apreensão e entendimento e experiências participativas, contemplativas e de entretenimento. Sendo assim este turista é classificado segundo seus interesses, baseando-se em estudos realizados no México, onde através de pesquisas foi possível perceber dois principais grupos (Ministério do Turismo, 2008).

Sendo assim, um grupo possui interesse específico na cultura, ou seja, deslocam-se exclusivamente com este objetivo e um outro grupo possui diversas motiva es, incluindo os aspectos culturais, porém não se deslocam com este propósito apenas, sendo valorizado também, pois, acabam por visitar algum atrativo cultural em seu deslocamento (Ministério do Turismo, 2008).

O desenvolvimento do segmento em determinada localidade assume características que facilitam seu estabelecimento, como a independência de condi es climáticas, visita o em baixa temporada e a diversidade de op es e atividades proporciona uma maior permanência do turista no destino. Porém, quando o foco das atividades culturais forem eventos e manifesta es pontuais, a sazonalidade fica mais evidente, podendo ser solucionada através do desenvolvimento de outros segmentos (Ministério do Turismo, 2008).

O envolvimento das comunidades locais neste processo é considerado fundamental, de maneira que se faz necessário que a mesma conheça e valorize seu patrimônio. Para isso, a educação patrimonial⁵ é apresentada como a ferramenta que possibilita a valorização da herança cultural e o fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania (Ministério do Turismo, 2008).

Desta maneira, o Ministério do Turismo avalia a segmentação como uma estratégia para o desenvolvimento turístico das localidades, sendo importante assim, por trazer benefícios locais tanto nos aspectos econômicos quanto culturais, provocando um aumento da valorização e do orgulho por parte dos residentes, gerando a conservação do patrimônio nacional.

Barreto (2000) aponta que a atividade turística tem sido alvo de preocupação para os que temem a degradação dos bens materiais utilizados para a visitação, já que o uso inadequado destes e o excesso de visitantes acarretam danos ao patrimônio, para evitar tal risco se propõe um desenvolvimento controlado e paulatino das atividades que permitam um desempenho econômico dos lugares de forma duradoura, levando em consideração a tradição local e a sua capacidade de acompanhar o processo e inserir-se nele (Barreto, 2000). Sendo assim, a mesma conceitua o Turismo Cultural da seguinte forma:

(...) Assim, entende-se por “turismo cultural” todo turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana. Esse aspecto pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro dos inúmeros aspectos que o conceito de cultura abrange.

No que se refere ao público, a mesma toma como estudo as tipologias criadas por Cohen (1972) e Smith (1979), diferenciando os turistas como institucionalizados (realizam suas viagens de maneira planejada e buscam destinos de destaque na mídia) e não institucionalizados (realizam sua viagem de modo a encontrar na localidade diferenças culturais, crescimento pessoal e intelectual) (Barreto, 2000).

⁵ Tal ferramenta consiste em um processo permanente e sistemático focado no patrimônio cultural, com vistas ao conhecimento, à apropriação e valorização de sua herança cultural, que são fatores-chave para a preservação e conservação do patrimônio e para o fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania, fundamentais para a sustentabilidade do Turismo Cultural (Ministério do Turismo, 2008).

Analisando os impactos nos núcleos receptores, segundo estudos realizados, os turistas denominados de massa ou institucionalizados, que se dirigem em grupos numerosos a destinos que por algum motivo se tornaram populares, são os que mais impactos causam, pois causam grandes mudanças na dinâmica da localidade receptora, que acaba por se refletir nos usos e costumes desta, sem estabelecer um contato interativo com comunidade local (Barreto, 2000).

O grupo de turistas considerados não institucionalizados provocam menores impactos, já que se constituem um número pequeno e são indivíduos que buscam um contato autêntico e íntimo com a comunidade receptora, respeitando o seu modo de vida, sem impor seus gostos, valores e seu ritmo de vida. Conseguem se adaptar à cultura local e são consumidores de um estado de espírito e não de coisas materiais.

A conservação do patrimônio material no Brasil encontra grandes dilemas, o tombamento, ou seja, a proteção contra modificações de sua fachada, sendo de responsabilidade do proprietário de mantê-la em seus aspectos originais é uma medida que gera um efeito contrário do que se espera, pois, o custo para a manutenção deste patrimônio é alto, o que acaba gerando insatisfação do proprietário que muitas vezes abandona o imóvel. Diante deste cenário, a utilização turística destes locais torna-se uma alternativa para a sua sustentação e sua manutenção (Barreto, 2000).

Para que o uso turístico do patrimônio material aconteça para a recuperação da memória e da identidade local, se propõe um planejamento baseado em três pontos básicos: preservação do prédio original (fachada), adoção de políticas de administração do bem e restrição ao número de visitantes. Além disso, experiências de sucesso no mundo mostraram alguns pontos relevantes como: avaliação do local e suas necessidades, compreensão de suas peculiaridades, inclusão da comunidade local, sua economia e política, criação de programas educativos para os visitantes e criação alternativas para evitar a alta densidades destes (Barreto, 2000).

Goodey (2005) complementa dentro desta temática criticando a massividade atual predominante no setor turístico e a rapidez das informações característica da globalização que afeta a interpretação e percepção dos lugares que cada vez mais estão mergulhados no

consumismo. A velocidade das informações prejudica o bom aproveitamento de uma viagem, de aquisição de cultura e de aprendizado. Sendo assim, este coloca suas percepções sobre o segmento:

Turismo Cultural, assim, pressupõe um público educado e informado, que compartilhe com os órgãos de patrimônio uma definição sobre o que constitui lugares, eventos e coleções corretas. Por outro lado, o turismo cultural deve ser visto pelos órgãos de preservação como um meio de arrecadar recursos para a manutenção de lugares e manifestações, bem como um instrumento de formação do público visitante. (Goodey: 2005)

Impedir que a visitação ou a movimentação de visitantes em certo monumento ou localidade não provoque impactos é uma tarefa difícil, pois, este movimento gera por si só relações e mudanças. Porém, é possível criar medidas para que esses impactos sejam minimizados e controlados. Desta forma, é preciso atentar para quais possíveis danos a visitação a monumentos pode causar.

Dentre estes estão: flashes de máquinas fotográficas provocam danos a pinturas sem proteção, manuseio inadequado de livros e documentos antigos podem provocar sua destruição, através da reprodução em série para *souvenirs* é possível que ocorra a descaracterização do artesanato local, massificação e vulgarização de manifestações artísticas populares para produções em série de shows, circulação excessiva de veículos e pessoas próximas a prédio antigos podem comprometer sua estrutura física e a perda da identidade cultural através do contato com culturas diversas e despreparo dos residentes para a valorização da cultural local (Molleta, 2004).

Por fim, Dias (2006) também parte das propostas de que o segmento quando bem sucedido reúne recursos que garantem a conservação do patrimônio e o desenvolvimento local. Para a sua conceituação é citado pelo mesmo a Carta de Turismo Cultural elaborada pelo Icomos em 1976:

aquela forma de turismo que tem por objeto, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui – para satisfazer seus próprios fins – a sua manutenção e proteção. Esta forma de turismo justifica, de fato, os esforços que tal manutenção e proteção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios sócio-culturais e econômicos que comporta para toda a população envolvida (Dias: 2006).

Esta definição excluiu de certa forma o conceito de imaterialidade que se refere à cultura perpetuada através das gerações, ou seja, os costumes e os hábitos. Desta forma, Dias (2006) os incluí da seguinte forma:

Pode-se considerar o turismo cultural como a busca pela participação em experiências culturais novas e profundas, sejam elas estéticas, intelectuais, emocionais ou psicológicas. (...) toda prática turística que envolva apreciação ou a vivência de qualquer tipo de manifestação cultural, seja tangível, seja intangível, mesmo que esta não seja a atividade principal praticada pelo viajante no destino (Dias: 2006).

Sendo assim, para seu estabelecimento são necessários três elementos: indivíduos com interesses culturais, o consumo de um produto que contenha um significado cultural e a intervenção de um mediador que insira valores ou gere o produto cultural. Assim como os teóricos aqui já citados, Dias (2006) também partilha da premissa que é necessário um equilíbrio e mediação das mudanças provocadas pela grande visitação em determinado atrativo histórico-cultural e que não se deve tolerar a exploração dos recursos além de sua capacidade de suporte.

A cidade de Paraty

Durante três séculos a então conhecida Vila de Nossa Senhora dos Remédios de Paraty foi o ponto de ligação entre o Vale do Paraíba e as Minas Gerais com a cidade do Rio de Janeiro, devido sua posição geográfica no litoral da Baía Grande, a mesma passou por crises com a criação de novos acessos, revivendo sua prosperidade no Ciclo do Café e por fim estagnando-se economicamente com a abolição da escravatura. Esta última crucial para que ocorresse a preservação e conservação do conjunto arquitetônico de seu centro histórico, assim como sua cultura e seus costumes que fazem da cidade um importante destino turístico.

Em 1966 o então presidente Castelo Branco assinou o decreto nº 58.077 que converteu a cidade em Monumento Nacional considerando a necessidade de assegurar a proteção de seu acervo arquitetônico. No ano de 1954 a cidade saiu de seu isolamento graças à criação da estrada com destino a São Paulo pela cidade de Cunha, utilizando grande parte da velha rota.

Com a construção da BR 101 na década de 1970 o Turismo passou a ser uma das principais atividades para a revitalização econômica da cidade (Maia, 1974).

Paraty pertence ao sul Estado do Rio de Janeiro e está localizada na região turística da Costa Verde⁶. Segundo o documento Rio de Janeiro em Dados (2006) o município de Paraty foi estabelecido no ano de 1667, possui estimadamente 32.959 habitantes (dados de 2005), abrange uma área de 933,8 km² e compreende um PIB (Produto Interno Bruto) no valor de R\$ 198.526002.

Ainda no documento referido são apresentados os números referentes aos estabelecimentos hoteleiros de município selecionados no Estado, no qual atribuí à Paraty o total de 79 (dados de 2004), estando atrás dos municípios de Armação de Búzios, Angra dos Reis e Itatiaia respectivamente, ocupando assim o quarto lugar, mostrando-se uma importante localidade turística do Estado do Rio de Janeiro. Sendo assim, pode-se verificar que a cidade possui proporções territoriais pequenas com uma população condizente com o espaço, apresentando características de regiões interioranas.

Em agosto de 2008 foi realizada uma entrevista pela autora-pesquisadora com a secretária de Turismo e Cultura de Paraty, Dalva Lacerda em sua recente posse do posto como Secretária de Turismo e Cultura, com apenas cinco meses de atuação. Porém, suas colocações foram de valor para análise e por isso farão parte deste artigo.

A questão financeira é para Lacerda o principal desafio que o município enfrenta no setor turístico, comparando-o a grandes cidades com facilidade de investimentos empresariais para a realização de eventos de cunho cultural, quando o cenário modifica-se para uma cidade com menores proporções, a dificuldade de consegui-los é grande e termina por quase impedir o acontecimento de eventos na cidade.

A secretária acredita que o fenômeno turístico na cidade perpassa os aspectos naturais e litorâneos de forma iguais. Quando questionada sobre a existência de planejamento que vise

⁶As regiões turísticas foram identificadas de modo a guardarem, internamente, um sentido de homogeneidade e complementaridade traduzidas pela identidade geográfica, paisagística, territorial e da oferta de infra-estrutura e serviços. O processo de regionalização é dinâmico e vem sendo ajustado de tempos em tempos para atender a novos cenários. Hoje o Estado do Rio de Janeiro possui 11 regiões turísticas: Metropolitana, Agulhas Negras, Baixada Fluminense, Caminhos da Mata, Costa Doce, Costa do Sol, Costa Verde, Noroeste da Águas, Serra Norte, Serra Verde Imperial e Vale do Café. TURISRIO. Disponível em: <<http://www.turisrio.rj.gov.br/projetos.asp>>. Acesso em: 21 Outubro 2008.

a inibição de um crescimento do Turismo desordenado na cidade, Lacerda afirmou que a condição dos próprios eventos, a estrutura hoteleira existente aliados a forma de ser da cidade já se constituem uma forma de inibição ao Turismo massa, ou seja, desordenado.

Para a secretária, o público que visita a cidade é diferenciado de acordo com o evento que é realizado, quais como o Carnaval, a Flip, o Festival da Pinga, os feriados, porém em baixas temporadas prevalece a presença do público interessado nos aspectos culturais e é aquele que a secretaria quer fidelizar e buscar.

Foi também objeto de consulta para o presente artigo o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de Paraty do ano de 2003 desenvolvido pela Solving Consultoria em Turismo⁷. No inventário elaborado destaca-se para fins de análise, o segundo volume dedicado à pesquisa realizada junto à demanda turística, realizada através da aplicação de questionários em períodos distintos: de alta estação (de 14 a 23 de fevereiro), média estação (de 12 a 16 de março), baixa estação (de 26 a 27 de abril), no carnaval (de 01 a 04 de março) e na páscoa (de 18 a 21 de abril).

O item que relaciona as áreas de interesse do turista na localidade obteve os seguintes segmentos nas respostas: o cultural, o ecoturismo, de aventura, de compras, rural, de sol e praia, náutico, de pesca e outros. O Turismo de sol e praia foi o segmento com maior porcentagem das respostas com 56,37%, porém o Turismo Cultural compreendeu 53,97%, apenas com um pouco mais de dois pontos abaixo do primeiro colocado. Em relação aos atrativos que mais motivaram os visitantes, destacou-se o Centro Histórico com 54,47% das respostas como primeira opção e as praias de Trindade, Sono Praia Negra em segundo lugar com 29,31%.

Observa-se, então, que os principais atrativos buscados estão de acordo com os resultados obtidos nas áreas de interesse, pois o centro histórico de Paraty abriga os principais monumentos arquitetônicos e culturais da cidade, com as fachadas características do século XIX preservadas, ateliês, igrejas, dentre outros. Em relação à natureza litorânea na cidade, esta é evidenciada pelas belas praias que a região do município abriga.

⁷ T4 CONSULTORIA EM TURISMO. Plano Diretor de Turismo de Paraty. Disponível em: <<http://www.t4.tur.br/paraty/>> Acesso em: 17 Setembro 2008.

Tendo como base os resultados obtidos pelo Plano Diretor, é possível então concluir que os visitantes além de buscarem aspectos característicos da natureza como praias e ilhas, também procuram em sua visita atrativos ligados à cultura e aos aspectos históricos conservados na cidade. Ou seja, não há de fato um predomínio único do segmento cultural, porém o mesmo tem forte influência e junto com o Turismo de sol e praia.

Desta forma, diante das colocações a respeito da cidade de Paraty, pôde-se se perceber suas principais características e afirmar que a atividade turística se desenvolve como uma das principais atividades econômicas na cidade atraindo uma demanda interessada em dois principais aspectos de maior relevância no seu cenário.

Festa Literária Internacional de Paraty

Os eventos de cunho cultural assumem o papel de agente de promoção do patrimônio histórico-cultural, ou seja, promovem e incentivam a produção cultural e ao fazê-las tornam-se um agente de desenvolvimento e preservação do patrimônio. Complementando essa idéia, é possível ainda afirmar que contribuem na revitalização de espaços, dinamização de mercados e para a formação de novos consumidores culturais (Neto, 2005). É nesta perspectiva que se pretende analisar a Festa Literária Internacional de Paraty.

A Flip é um evento realizado pela Associação Casa Azul desde o ano de 2003, somando desde sua criação seis edições já realizadas. Com duração de cinco dias do mês de Julho, a programação reúne debates e conversas sobre literatura com autores reconhecidos nacionalmente e internacionalmente, alcançando divulgação no país através da forte cobertura de meios de comunicação.

A idealização da festa é atribuída à editora inglesa Liz Calder que em contato com Mauro Munhoz, atual presidente da Associação Casa Azul, surgiu a idéia da criação de um festival literário na cidade de Paraty. No mundo, outros festivais de literatura fazem sucesso, o mais conhecido destes e que serviu de modelo para a criação da Flip é o de Hay-on-Wye realizado no país de Gales que já reuniu 93.000 leitores no ano de 2003⁸.

⁸ Idem a nota 25.

Com exceção do primeiro ano da festa, a Flip mantém um modelo de organizar sua programação para o acontecimento das mesas e debates. Para dar início à festa é realizado um show de abertura com músicos brasileiros de destaque e durante o decorrer dos dias de programação acontecem as mesas temáticas com os autores convidados. A primeira edição do evento foi realizada em Agosto do ano de 2003 e ao invés de Festa o nome título era denominado Festival. Compreendeu apenas três dias de programação⁹ e as mesas de debates ocorreram em um salão na Casa da Cultura de Paraty com capacidade para apenas 178 espectadores¹⁰.

Para a segunda edição o evento incorporou a Tenda dos Autores e a Tenda do Telão onde as mesas temáticas foram transmitidas e uma Tenda para autógrafos e venda de livros. Em sua terceira edição, a Flip reuniu em torno de 12 mil participantes e recebeu em torno de 3,8 milhões de investimento. No que diz respeito as adaptações para melhor proveito do espectador, foram introduzidos *head sets* (tradutores eletrônicos) em virtude de muitos autores serem de origem inglesa e francesa¹¹. No ano seguinte não foram realizadas grandes modificações, somente pequenos ajustes como o redesenho da tenda dos autores proporcionando uma melhor visão para o público¹². Dando continuidade, o ano de 2007, diferentemente dos outros anos, foi marcado pelo excesso.

Apesar de manter o formato de suas atividades e programação, reuniu em torno de 20 mil visitantes. Como conseqüência do crescimento de público, em um dos dias da duração da festa, houve falta de luz elétrica na cidade¹³, isso se justifica pela falta de capacidade estrutural que o município possui para abrigar tantos visitantes. Dentro deste cenário, deixou de ser sustentável e acabou por gerar conseqüências prejudiciais ao evento e a imagem projetada na imprensa a respeito de Paraty.

⁹ PARATY TUR. Festa Literária Internacional de Paraty. Disponível em: <<http://www.paraty.tur.br/flip/indexen.php>>. Acesso em: 17 Setembro 2008.

¹⁰ ESTADAO.COM.BR. Arte e Lazer. Variedades. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/arquivo/arteelazer/2004/not20040707p4615.htm>>. Acesso em: 17 Setembro 2008.

¹¹ FESTA LITERÁRIA INTERNACIONAL DE PARATY. Flip na imprensa. Disponível em: <http://www.flip.org.br/imprensa_2005.php3>. Acesso em: 22 Outubro 2008.

¹² O GLOBO ONLINE. Prosa e verso. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/default.asp?a=96&cod_blog=110&palavra=&pagAtual=2&periodo=200608> Acesso em: 22 Outubro 2008.

¹³ ESTADÃO. Arte e Lazer. Notícias. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/arteelazer/not_art17088,0.htm>. Acesso em: 22 Outubro 2008.

A sexta edição será utilizada no presente artigo como objeto de observação pela autora-pesquisadora, a qual participou como espectadora em dois dias de evento. No que diz respeito às mesas programadas e dos autores convidados, o responsável pela direção de programação Flávio Moura¹⁴ recebeu críticas em relação à falta de fama e destaque internacional dos escritores escolhidos, baseadas em edições anteriores, em que o evento reuniu autores de grande fama internacional, conseqüentemente espera-se que a cada ano o evento mantenha esta característica.

Para manter a sustentabilidade e não criar um excesso de público maior do que se espera, acredita-se que autores com demasiada fama causariam um impacto negativo à estrutura da cidade, na medida em que atrairiam um grande contingente de fãs que a cidade não comportaria. Em entrevista ao Jornal O Globo, o presidente da Associação Casa Azul Mauro Munhoz, afirmou a preocupação em relação à capacidade do município: “A infraestrutura de Paraty é mesmo limitada, e por isso, temos dito que a Flip não deve crescer em quantidade” (O Globo, 2008).

O público reunido somou em torno de vinte mil pessoas, o mesmo estimado no ano de 2007, segundo publicação do Estado de São Paulo¹⁵, uma das alternativas utilizadas para diminuir o intenso fluxo de visitantes na cidade e evitar que colapsos de luz e estrutura ocorressem foi a transmissão das mesas e debates pela internet (O Globo, 2008). Diferentemente do ano anterior não houve falta de fornecimento de luz elétrica durante os dias de evento.

O programa educativo Cirandas de Paraty (criado pela Associação Casa Azul), segundo dados da publicação de programação distribuída durante a VI Flip¹⁶, é o responsável pela Flipinha, que se constitui em uma programação infantil e juvenil dentro do evento principal da Festa Literária Internacional de Paraty. O mesmo soma cinco anos de existência e tem por objetivo permitir a inclusão da comunidade local no evento. Um dos frutos deste programa é a Biblioteca Azul, primeira biblioteca voltada para o público infanto-juvenil

¹⁴ O GLOBO ONLINE. Blogs. Prosa Online. Flávio Moura fala sobre o trabalho de organizar a Flip. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/post.asp?cod_post=109838>. Acesso em: 25 Outubro 2008.

¹⁵ Idem a nota 31.

¹⁶ ASSOCIAÇÃO CASA AZUL. Flipinha – programação infantil e juvenil 2008. [S.l: s.n], [2008?].

criada na cidade, que atualmente reúne em torno de oito mil livros infantis doados por editoras, escritores e amantes da literatura.

Durante a programação da Flipinha, alunos da rede pública de ensino produzem trabalhos relacionados com os personagens e autores da literatura, e na edição de 2008 outras atividades foram propostas como: capacitação de jovens mediadores de leitura, aulas de literatura sobre Machado de Assis (homenageado da edição) para todo o ensino médio, ciclo de palestras, filmes e leituras para educadores e para a comunidade.

Para a avaliação do sucesso desta iniciativa, os organizadores consideram aspectos relevantes que demonstram a importância que a mesma ganhou na população local. Além das doações de livros para a manutenção e crescimento da Biblioteca Azul, 90% das escolas de rede pública participam com seus alunos, que apresentam maturidade em sala de aula, e crescimento da consciência da população local na valorização do patrimônio da cidade.

A tenda dedicada à programação da Flipinha reuniu exposição de trabalhos manuais produzidos por alunos das escolas participantes, bonecos decorativos, espaço para leitura com livros, um espaço para palestras, além de ter realizado oficinas, brincadeiras e atividades. Desta forma, pode-se afirmar que o programa possui um objetivo educacional que merece reconhecimento, pois proporciona que a comunidade local, neste caso, as crianças agreguem conhecimento, cultura e literatura através das atividades programadas.

No mês de Agosto de 2008 foi feita uma entrevista pela a autora-pesquisadora com o coordenador de produção da edição da Flip de 2008, Benedito Torres, no escritório da Associação Casa Azul a respeito de detalhes e informações sobre seu trabalho de execução e suas opiniões a respeito de algumas questões relevantes.

Coordenar a sexta edição da Flip não trouxe grandes dificuldades para Torres, contando com empresas já fidelizadas nos apoios e com a ajuda da Prefeitura Municipal, apesar do grande trabalho realizado pela equipe formada, as dificuldades se minimizaram ao longo dos anos com a experiência, ressaltando que a cidade não comporta um crescimento desordenado do evento devido suas proporções pequenas e que esta não é a intenção da Associação Casa Azul.

Para Torres fica evidente que o evento formou um público fiel, que comparece já há algumas edições, o mesmo o chama de “público flip”, tendo a comunidade paratiense uma cota para compra de ingressos, pois percebeu-se nas primeiras edições que estes não tinham oportunidade de adquiri-los.

No que se refere à atividade turística presente na cidade, Torres acredita que o desafio maior para o município de Paraty é realizar eventos que atraiam o “bom turista”, ou seja aquele com poder aquisitivo alto, enfatizando que infelizmente este público é o que permite trazer retornos financeiros para a cidade, mostrando também sua preocupação com outras camadas sociais, afirmando que é preciso agradar a todos os públicos. Em relação à Secretaria de Turismo e Cultura, o mesmo a considera precária e deficiente de apoios e com a mudança de secretários a cada eleição esta se torna incapaz de sustentar um planejamento turístico.

Torres também relatou a respeito do desenvolvimento da iniciativa Destinos Indutores do Ministério do Turismo, uma das metas do Plano Nacional de Turismo 2007-2010¹⁷, que elegeu a cidade de Paraty como modelo referência do Turismo Cultural. Dentre desta iniciativa, o ministério elegeu 65 destinos como pontos de referência para cada segmento da atividade, dentre este total 10 localidades foram selecionadas como modelo de referência que terá por objetivo desenvolver um modelo de Turismo Cultural para outras cidades no país¹⁸.

A respeito deste projeto o ministério coloca: “Tem por objetivo definir parâmetros, avaliar o estágio de desenvolvimento e elaborar plano de ação para 65 destinos indutores do desenvolvimento alcancem competitividade em nível internacional”¹⁹.

No caso da cidade de Paraty, a Associação Casa Azul foi escolhida como executora do projeto. Numa primeira fase foi feito um levantamento a respeito de todos os pontos turísticos do município pela empresa Chias Marketing, além da realização de reuniões com 16 representantes de uma área específica (hoteleira, educacional, comercial, dentre outros). Ao final deste processo, avaliando o resultados deste levantamento e do trabalho realizado, o

¹⁷ MINISTÉRIO DO TURISMO – INSTITUCIONAL. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/doc/PNT_2007_2010.pdf>. Acesso em: 05 Outubro 2008.

¹⁸ O GLOBO ONLINE. Notícias. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/mat/2008/06/06/entidade_que_organiza_flip_apresenta_modelo_de_turismo_cultural_em_paraty-546685530.asp>. Acesso em: 05 Outubro 2008.

¹⁹ BRASIL. Ministério do Turismo. Programas e ações do Ministério do Turismo. [S.l, s.n.], s.d. 19 p.

governo fará um processo de avaliação e caso seja aprovado, investirá na infra-estrutura da cidade.

Durante a participação e observação do evento em 2008, foram aplicados nos dias 4 e 5 de Julho pela autora-pesquisadora 10 questionários para uma pesquisa não probabilística com uma amostragem aleatória com participantes que se encontravam nas tendas reservadas para o acontecimento da mesma. No total foram feitas 14 perguntas que envolveram o perfil do participante (sexo, faixa etária e área profissional), sua cidade de origem, tempo de permanência na cidade, transporte utilizado, hospedagem utilizada, motivação para a participação na festa, pontos negativos e positivos do evento e por fim a percepção da cidade e seu aspecto mais relevante.

Foram entrevistados no total seis mulheres e quatro homens, sendo assim 60% dos entrevistados do sexo feminino. A faixa etária de maior alcance foi a de 45 a 55 anos, totalizando 50% das respostas obtidas, sendo seguida por 25 a 35 anos com 30% e 35 a 45 anos e acima de 55 anos empatados com 10%. Nenhum participante revelou ter entre 18 a 25 anos e também nenhum se recusou a responder a esta questão. Isto é, percebe-se que o público reunido compreende uma faixa etária entre 30 e 55 anos.

As cidades de origem que apresentaram o maior percentual de participantes foram o município de Niterói e a cidade do Rio de Janeiro com 30% das respostas, sendo seguidas respectivamente por Mangaratiba, Petrópolis, São Paulo e Taubaté com 10% cada uma. Fato que constata que reúne principalmente visitantes de cidades e estados da região sudeste devido à proximidade e o principal acesso à cidade ser o terrestre.

A pergunta relacionada à área profissional revelou um aspecto que se revelou interessante na amostra que foi o de 50% dos entrevistados revelarem serem professores de universidades e escolas. As demais áreas de ocupação profissional dentre os participantes foram Economia, Engenharia de Software, Funcionário Público, Metalurgia e sem ocupação profissional (do lar), cada uma com 10% das respostas obtidas. O aspecto educacional destaca-se nas áreas profissionais de atuação, mas não somente se restringe a esses já que a diversidade destacou-se em outros 50% das respostas, revelando que atrai outros profissionais que possuem interesse em literatura, pois esta é universal.

Em relação ao meio de hospedagem utilizado na visita para a participação no evento, 70% dos entrevistados revelaram ter utilizado uma pousada para pernoitar na cidade sendo seguida por utilização de aluguel de casa, utilização de casa própria e participantes que não pernoitaram na cidade com 10% das respostas coletadas cada uma. Em observação realizada pela autora-pesquisadora, percebe-se que na cidade o meio de hospedagem de maior número são as pousadas, o que justifica o maior número das respostas reunidas.

O transporte mais utilizado para o acesso até a cidade foi o carro com 80% das respostas e 20% dos entrevistados chegaram à cidade de ônibus, comprovando o principal acesso a cidade por via terrestre. Em relação aos dias de permanência para o evento, no qual teve duração de cinco dias, prevaleceu com 40% o total de três dias, os entrevistados que revelaram desfrutar do evento por dois dias e quatro dias somaram 20% cada e as respostas equivalentes a um dia e cinco dias em Paraty totalizaram 10 %.

Na questão que envolvia a visitação prévia à cidade anterior a realização da VI Flip, apenas um participante revelou nunca ter visitado a cidade antes, totalizando 10% das respostas, 90% dos entrevistados já haviam visitado a cidade pelo menos duas vezes. Este resultado aponta para o fato de que a visita é focada na realização do evento em si, pois em outras oportunidades os visitantes puderam conhecer as peculiaridades e atrativos da cidade.

Quando questionados a respeito da visitação de algum atrativo histórico na visita, os participantes revelaram quatro tipos de respostas: centro histórico, não visitou, visitariam ao longo da estadia e visitou em outras oportunidades. Foi interessante perceber que 50% dos visitantes mencionaram o centro histórico de Paraty como um todo, representando a visitação do patrimônio da cidade, sem revelar um nome específico de qualquer atrativo.

É válido considerar que a aplicação de questionários foi feita na parte da manhã, quando muitos visitantes estavam chegando à cidade. Sendo assim, 30% dos entrevistados afirmaram que haviam chegado há pouco tempo, mas que pretendiam ao longo dos dias de visita apreciar algum atrativo histórico da cidade. Os visitantes que afirmaram não terem visitado qualquer atrativo totalizaram 20% e apenas um revelou o mesmo, porém justificou dizendo que já o havia feito em outra oportunidade, sendo assim compreendeu 10% das respostas.

Vale aqui ressaltar as condições de montagem e localização do evento. A tenda intitulada dos Autores onde aconteciam as palestras e os debates ao vivo, a venda dos ingressos e também onde ocorreu uma exposição de fotos foi montada em um terreno na avenida nossa senhora dos remédios, de frente para esta se encontra uma ponte que dá acesso à entrada ao centro histórico onde estão preservadas as fachadas que caracterizam a cidade e as Tendões do Telão e da Flipinha foram montadas próximas à Igreja da Matriz.

Isso revela que por mais que o interesse de visita na cidade por parte do visitante fosse exclusivamente o evento, não havia como escapar do cenário histórico que ela possui, pois sua montagem não foi feita afastada deste e sim muito próxima, fazendo com que houvesse um envolvimento entre os dois.

Sobre a participação em outras edições, 70% dos entrevistados afirmaram já terem participado do evento em edições anteriores e 30% estavam conhecendo a festa pela primeira vez. O que indica uma tradição de participação no evento por parte dos participantes.

A questão que envolvia a motivação dos entrevistados em relação à festa obteve respostas as mais variadas. Destacaram-se, porém, o costume de participação em edições passadas e o gosto pela literatura cada um respectivamente com 30% e 20% das respostas obtidas. Também fez parte das respostas o tema da edição do ano, a curiosidade pela fama do evento, as palestras programadas e a apresentação de um familiar na festa. Com isso, é possível concluir que não há uma motivação unânime dentre os participantes, porém todos envolvem o evento de alguma forma e vale destacar que a cidade e seu patrimônio não foram mencionados como fator de escolha.

A participação em edições anteriores revela também que se trata de um público “Flip”, ou seja, que se desloca com o intuito maior de participação na festa de alguma forma. A cidade de Paraty, acaba por tornar-se um cenário harmonioso que traz uma atmosfera agradável com sua beleza arquitetônica e natural ao evento. Os visitantes na cidade neste período focam-se exclusivamente na programação e atividades da festa.

A respeito dos fatores falhos percebidos, somente 20% dos entrevistados afirmaram ter percebido algo de negativo na festa. Os fatores colocados nesse sentido foram as filas para a compra de ingresso, cafeteria cheia, queda na qualidade dos autores convidados e pouca

literatura. Um fator importante que deve ser considerado ao analisar as respostas obtidas é a de que 40% dos entrevistados afirmaram ter pouco tempo de visitação na cidade, por isso não haviam percebido ainda o evento todo para afirmar algo de negativo.

No que se refere aos aspectos positivos colocados destacam-se com 40% das respostas a expansão do espaço da festa e com 30% foram mencionados a organização da festa e o evento em si, sendo assim ao responder a esta questão os participantes afirmaram que tudo relacionado à Flip era positivo.

Por último foi aplicada uma questão envolvendo a cidade de Paraty, para isso foi solicitado que os entrevistados apontassem um aspecto que considerasse mais relevante na cidade. A história ou os aspectos históricos preservados na cidade foram mencionados por 50% dos entrevistados, sendo seguido pela arquitetura com 20% das respostas e a natureza, o aspecto litorâneo, o gosto pessoal e a cultura com 10% das respostas cada um.

Sendo assim, a aplicação dos questionários com participantes durante dois dias de evento foi de fundamental importância para uma reflexão a respeito do público que a festa atrai e os fatores que o caracteriza para assim analisá-lo. Durante a aplicação foi possível perceber que a grande motivação do visitante era especificamente o evento em si, sendo a cidade de Paraty um cenário ao fundo que torna o ambiente de cultura e literatura com mais charme, porém não é um fator determinante de participação na festa.

Considera es Finais

Pode-se afirmar através da análise das colocações do Ministério do Turismo e dos autores citados que o Turismo Cultural compreende determinados componentes específicos. Representa uma parcela de atrativos e elementos de uma localidade que remetem a história, as manifestações culturais, os usos e os costumes. A demanda que consumir  estes produtos terá ou não em seu foco principal esses atrativos. Por possuirem motivações diferentes, apresentar  comportamentos diferentes, aquele que visita com o objetivo específico nas

manifestações culturais em suas várias formas, possui informação, conhecimento e portanto as respeita e admira.

Além disso, o Turismo por si só gera impactos nas localidades em que se manifesta, sendo assim, os atrativos histórico-culturais também sofrem ameaças apesar de sua demanda apresentar por via de regra características educacionais e informativas diferenciadas. O caminho para a minimização dos riscos aos monumentos se apresenta em um estudo de manejo e planejamento com foco na capacidade de carga dos atrativos, para que assim previna impactos negativos e para que insira a população local no processo.

O grande destaque do desenvolvimento do segmento baseado em aspectos culturais e históricos deve-se ao fato de que, quando bem planejados e administrados, conseguem a conservação dos valores culturais locais e do patrimônio material e imaterial. Para isso, faz-se necessário a inserção da comunidade local, educação patrimonial e utilização turística do patrimônio para sua própria manutenção e perpetuação através do tempo.

A cidade de Paraty é um destino que apresenta dois segmentos distintos: o cultural e o de natureza ou também denominado de “sol e praia”. Desta forma, de acordo com clima vigente, o público apresenta motivações diferentes. Os atrativos culturais e históricos apresentam maior número de visitação portanto em climas amenos quando ocorre a realização de festivais culturais e festas religiosas. O município ao longo de sua história transformou-se em uma localidade essencialmente turística, apresentando locais de relevância histórica e reunindo manifestações culturais de destaque.

A escolha do município pelo Ministério do Turismo como destino de referência do Turismo Cultural, só vêm a comprovar seu potencial para a utilização de seus atrativos nesta perspectiva. Se de fato, se realizar todas as ações e investimentos para melhoria de infraestrutura aliada a um planejamento e trabalho para o desenvolvimento do segmento, acredita-se que trará benefícios estruturais e repercussão nacional atraindo visitantes com foco cultural.

A Festa Literária Internacional de Paraty constitui-se num evento de cunho internacional que se apropria do espaço do município para realizar suas atividades. Apresenta algumas peculiaridades que o caracterizam: não evidencia um aspecto cultural local e sim uma manifestação da cultura universal (literatura), reúne profissionais de sucesso de diversas

nacionalidades, possibilita a aproximação do público com os convidados, realiza atividades focadas no público infantil inserindo-o na programação e alcança divulgação maciça na mídia.

Nota-se em críticas realizadas que o evento apresenta certo esgotamento em relação à característica que lhe atribuiu fama: reunir autores famosos de projeção internacional, apesar disso, continua a reunir um grande número de público interessado em literatura todos os anos, trazendo benefícios à comunidade local, tais como: o aumento da oferta de empregos temporários, grande ocupação dos meios de hospedagem, grande movimentação no comércio local e divulgação internacional do município atrelado a um aspecto cultural.

Desta forma, se estabelece entre a cidade e o evento uma relação de troca, de maneira que o evento se utiliza das características culturais e históricas de Paraty como um fator essencial para seu sucesso e a cidade se utiliza da maciça cobertura da mídia televisiva e escrita do evento para alcançar divulgação do município.

Durante a observação realizada pela autora-pesquisadora em dois dias de evento foi possível notar que não ocorrem impactos negativos ao patrimônio local, as dificuldades existentes são referentes à infra-estrutura local como o saneamento básico, porém são estruturais e não se constituem uma consequência da alta visitação durante o período de realização da festa.

O Programa Cirandas de Paraty promove um aumento do interesse do público infantil para com a literatura nacional através de trabalhos realizados nas escolas municipais possibilitando que a comunidade local esteja inserida no processo de realização do evento e consiga assim propiciar um aumento educacional. Porém, a comunidade local de faixas etárias acima acaba por não estabelecer um envolvimento, uma alternativa para este fato seria a criação de oficinas literárias e cursos temporários de literatura voltados para o público adulto durante o ano ou no período da realização da Flip.

Apesar do benefício educacional promovido pela Associação Casa Azul, questiona-se se outros benefícios estruturais poderiam ser realizados em vista da apropriação local que se faz para o acontecimento do evento. De fato, são obrigações pertencentes a órgãos públicos, porém a Prefeitura Municipal também é digna de cobrança a uma maior contribuição local por

parte da organização da festa, que se utiliza do cenário histórico e natural como um de seus fatores de sucesso.

O público reunido pela Flip constitui-se fidelizado através de edições anteriores e já tem conhecimento da cidade de Paraty através de visitas realizadas em outras oportunidades. Sua motivação principal é a programação das mesas e debates, assim como os autores convidados, porém comprovado, através da observação feita pela autora-pesquisadora, a montagem dos locais reservados para o evento garantem o envolvimento e apreciação do patrimônio local pela proximidade com estes.

Enfim, a realização da Festa Literária Internacional de Paraty promove um aspecto cultural atrelado ao nome do município, o qual se apropria para sua realização, e acaba por fazer sua divulgação nacional e internacional gerando assim uma demanda com interesses culturais, capaz de usufruir dos atrativos históricos e culturais que a cidade reúne em temporadas consideradas de baixa visitação. Os resultados positivos gerados alertam para a possibilidade de utilização dos referenciais utilizados para o seu funcionamento em outras cidades e bairros históricos.

Sendo assim, um evento que possua uma conotação cultural, reúna seus principais profissionais para a realização de oficinas e debates, proporcione o encontro de admiradores e artistas, insere a comunidade local e se baseie em conceitos referentes a sustentabilidade respeitando as características locais constituem uma estratégia para o incentivo ao interesse na população nos aspectos relacionados a cultura e para agregar à imagem do destino valores culturais fortes.

Referências

ASSOCIAÇÃO CASA AZUL. *Flipinha – programação infantil e juvenil 2008*. [S.l.: s.n], [2008?].

BARRETO, Maragarita. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas: Papyrus, 2000. 96 p.

BERTOL, Rachel. O outro lado da Flip. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30, Março, 2008. Revista O Globo, p.16-17.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Programas e ações do Ministério do Turismo*. [S.l, s.n.], s.d. 19 p.

CONDE, Miguel. Uma festa para durar o ano inteiro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 3, Jul, 2008. 6ª Festa Literária Internacional de Paraty, p.6-7.

VI FESTA LITERÁRIA INTERNACIONAL DE PARATY. *Flip 2008 miniguia*. [S.l: s.n], [2008?].

LEITÃO, Gustavo. Luís Perequê, a cara da programação paralela. *O Globo*, Rio de Janeiro, 5, Jul, 2008. 6ª Festa Literária Internacional de Paraty, p. 2-3.

MAIA, Tom. *Paraty: histórias, festas, folclore, monumentos*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1991.

MAIA, Thereza Regina de Camargo. *Paraty: religião e folclore, ilustrações de Tom Maia*. São Paulo: Nacional, 1974.

MOLETTA, Vânia Beatriz Florentino. *Turismo Cultural*. Porto Alegre: Sebrae, 2004. 96p. (Série desenvolvendo o Turismo).

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.). *Interpretar o Patrimônio, um exercício do olhar*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.